



XVII Congresso Gaúcho de Atualização em Pediatria

O Pediatra conduzindo a Saúde do Futuro

15 a 17 de maio de 2025

CENTRO DE CONVENÇÕES BARRA SHOPPING
PORTO ALEGRE - RS

Exteriorização Distal de Derivação Ventriculoperitoneal em Lactente com Meningite Neonatal - Relato de Caso

Tamara Marielle de Castro; Carolina Stedile Sixto; Melina Nicola Bortolotti; Patrícia Dineck da Silva; Tamara Simão Bosse; Luciane Marina Léa Zini Peres; Fernanda Shiratsu Omori
(Hospital Universitário de Canoas)

INTRODUÇÃO

A derivação ventriculoperitoneal (DVP) é um procedimento neurocirúrgico frequente no tratamento da hidrocefalia. Complicações associadas incluem obstrução, infecção e migração do cateter. A exteriorização distal do cateter DVP via anal é rara, especialmente em lactentes. Este relato descreve um caso de lactente com histórico de meningite neonatal e hidrocefalia, que apresentou exteriorização do cateter DVP através do reto.

DISCUSSÃO

A exteriorização distal do cateter DVP pelo reto é uma complicação rara, com poucos casos relatados na literatura pediátrica. A patogênese exata não é completamente compreendida, mas acredita-se que o atrito, a pressão do cateter, a erosão da parede intestinal e a inflamação associada à infecção facilitam a migração do cateter para fora do corpo. Neste caso, a paciente apresentava histórico de meningite neonatal, o que pode ter aumentado a fragilidade tecidual e favorecido a exteriorização do cateter. A tomografia abdominal é fundamental para confirmar o trajeto do cateter e descartar perfuração ou peritonite.

DESCRIÇÃO DO CASO

Lactente feminino, 11 meses, histórico de meningite neonatal, com sequelas de hidrocefalia e leucomalácia, foi submetida à inserção de DVP à direita aos 7 meses de idade. Foi admitida no pronto atendimento devido à exteriorização do cateter DVP, que foi identificado pela mãe como um corpo estranho saindo pelo ânus. A tomografia computadorizada (TC) de crânio revelou hidrocefalia com o cateter DVP na região frontoparietal direita, com a extremidade interna no ventrículo lateral homolateral.

A TC abdominal mostrou o trajeto do cateter DVP na cavidade abdominal direita, passando pelo cólon, reto e ânus, sem sinais de pneumoperitônio ou líquido livre. A paciente foi submetida à cirurgia neurocirúrgica para remoção da porção

exteriorizada do cateter DVP. Após a remoção do cateter DVP à direita, foi realizada a implantação de um novo cateter

no lado esquerdo, sem intercorrências.

CONCLUSÃO

A exteriorização distal do cateter DVP pelo reto é uma complicação rara, mas que exige reconhecimento e manejo adequados. A tomografia abdominal é essencial para o diagnóstico, permitindo a avaliação do trajeto do cateter e a exclusão de complicações mais graves, como perfuração ou peritonite. O tratamento consiste na remoção do cateter exteriorizado e implantação de um novo cateter, como realizado neste caso. A vigilância clínica é fundamental para a detecção precoce de sinais atípicos em pacientes com DVP.

Referências :

1. Silva RLM, Ferreira LC. Complicações associadas à derivação ventriculoperitoneal em crianças: revisão de literatura. Rev Paul Pediatr. 2017;35(2):202-8. doi:10.1590/1984-0462/2017;35;2;00014
2. Sociedade Brasileira de Neurocirurgia. Hidrocefalia em crianças: diagnóstico e tratamento [Internet]. São Paulo: SBN; 2020 Disponível em: <https://www.sbn.org.br>